



**ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS**

**Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral**

**(CIDI)**

OEA/Ser.W

CIDI/doc.290/20 rev. 1

2 junho 2020

Original: inglês

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (SEDI)**

**PLANO DE TRABALHO 2020**

(Aprovado pelo CIDI na reunião realizada em 28 de maio de 2020)

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL (SEDI)**

**PLANO DE TRABALHO 2020**

(Aprovado pelo CIDI na reunião realizada em 28 de maio de 2020)

**INTRODUÇÃO**

Este documento foi preparado pela Secretaria em atendimento à solicitação dos Estados membros para que fosse apresentado um Plano de Trabalho 2020 atualizado da Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral (SEDI), incluindo os passos dados e as medidas tomadas para abordar a crise sanitária, econômica e social provocada pela pandemia de covid-19 e a ela se ajustar.

As iniciativas conduzidas pela OEA/SEDI destinam-se a colocar em prática seu plano de impulsionar a capacidade institucional, humana e técnica das Américas, mediante parcerias multissetoriais e cooperação para o desenvolvimento sustentável. Conforme os Estados membros estabeleceram no Plano Estratégico da OEA, a SEDI concentra todos os seus esforços em cinco áreas de ação.

**Áreas de ação**

1. **Promover economias inclusivas e competitivas:** apoiar o crescimento econômico, a competitividade, a produtividade e a inovação, com ênfase nas MPMEs.
2. **Promover o desenvolvimento sustentável e o meio ambiente:** construir sustentabilidade e resiliência nas Américas.
3. **Promover a educação e o desenvolvimento humano nas Américas:** reduzir a pobreza, a desigualdade e a exclusão, mediante o aumento do acesso a educação de qualidade e a trabalho decente.
4. **Promover trabalho decente, digno e produtivo para todos:** fortalecer a administração do trabalho nas Américas.
5. **Promover a cooperação para o desenvolvimento e estabelecer parcerias**.

**Enfoque comum**

A Secretaria faz isso mediante a adoção de um enfoque comum em todas as suas áreas de trabalho, que se vale das virtudes organizacionais e do valor oferecido aos Estados membros:

* **diálogo de política** para entender os desafios comuns e definir soluções;
* **cooperação** e intercâmbio de conhecimentos para fazer uso do que funcionou e acelerar o desenvolvimento;
* **parcerias** para impulsionar a ação coletiva, recorrendo às principais competências.

No final de 2019, a SEDI se empenhou em formular um foco programático central, intitulado *“Um enfoque integrado para a construção de resiliência e competitividade nas Américas”*. O foco programático foi construído como meta transversal ampla para todas as áreas da SEDI, à medida que trabalhamos em direção à meta coerente de **construir resiliência** e **estimular a competividade**,mediante a implementação das áreas designadas de ação do Plano Estratégico da OEA.

**Assistência aos Estados membros na resposta à pandemia de covid-19**

A OEA/SEDI compromete-se a apoiar os esforços dos Estados membros para enfrentar os desafios da pandemia de covid-19. Para isso, a Secretaria observou o seguinte enfoque tridimensional:

1. **ajustar o portfólio** de projetos existentes para apoiar a resposta dos Estados membros à covid-19;
2. **explorar novos projetos** aque se possa rapidamente dar andamento;
3. **recorrer a parcerias multissetoriais** para complementar nossos esforços.

As iniciativas e medidas descritas abaixo incluem tanto as ações planejadas pela SEDI no início do ano como a resposta ou os ajustes verificados até esta data, de acordo com as mudanças de prioridade e as considerações logísticas que necessitam ser introduzidas para enfrentar coletivamente a crise.

**PLANO DE TRABALHO OEA/SEDI 2020: ATIVIDADES PLANEJADAS E RESULTADOS ESPERADOS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **DEPARTAMENTO/SEÇÃO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (DDE)** | | | | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **LINHA ESRATÉGICA** | **1. Promover economias inclusivas e competitivas** | | | |
| **OBJETIVO**  **ESTRATÉGICO** | **1.1. Aumentar a capacidade das instituições dos Estados membros que apoiem a implementação de políticas e programas que promovam a produtividade, o empreendedorismo, a inovação e a internacionalização das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) bem como das cooperativas e outras unidades de produção** | | | |
| **MPMEs** | | | | |
| **Execução do Plano de Digitalização OEA/MPMEs** | Viabilidade econômica e resiliência das PMEs. Mediante o aumento do acesso à Internet, as PMEs poderão capitalizar a demanda existente por seus produtos na Internet. | Implementação do Plano de Digitalização OEA/MPMEs em mais de dez países. | **Internamente (OEA):** Escritório Executivo da SEDI - CooperaNet, DDS (Energia /Água).    **Externamente:** KOLAU (com base no Vale do Silício), Facebook, PayPal e outros sistemas de pagamento online, Estados membros da OEA, parceiros governamentais e instituições financeiras locais, *Compete Caribe Partnership Facility* (BID), Agência Caribenha para o Desenvolvimento das Exportações. | **Capitalização de parcerias: a** SEDI vem trabalhando com os principais parceiros para oferecer um conjunto de serviços e recursos aos Estados membros.   1.Facebook: ·Iniciativa para apoiar MPMEs durante a covid-19 e na etapa subsequente. ·Mesas-redondas *online*. ·Cursos *online*.  2. Amazon Web Services (AWS): ·Séries em blogs  ·Soluções de TI  ·Recursos educacionais  ·Educate.com ·Sistemas de segurança virtual  ·Supervisão e analítica de dados |
| Treinamento e recursos para resiliência dos negócios (*Live* mensal no YouTube). | Treinamento em competências digitais para PMEs em pelo menos cinco países. |
| **Modelo de centros de desenvolvimento de pequenas empresas** | Plataforma *online* de certificação e treinamento de MPMEs orientada a centros de desenvolvimento de pequenas empresas do Caribe e destinada a aumentar sua resiliência. | Extensão a outros Estados membros interessados. |
| Assistência técnica específica prestada aos centros de desenvolvimento de pequenas empresas e seus clientes em áreas prioritárias, tais como: educação e gestão financeira, produtividade, construção de resiliência e competitividade. |
| Prestação de serviços de extensão tecnológica a clientes dos centros de desenvolvimento de pequenas empresas. |
| Oferta de assistência técnica e capacitação aos clientes dos centros de desenvolvimento de pequenas empresas, com ênfase no turismo e nas indústrias culturais e criativas. |
| Construção e lançamento de plataforma de treinamento em e-learning para certificação de centros de desenvolvimento de pequenas empresas. |
| **Centro de informação *online* de políticas e programas de MPMEs e boletim mensal sobre desenvolvimento de MPMEs** | Reunião de políticas públicas e programas especificamente focados em resiliência de PMEs e continuidade e competitividade das empresas. | Centro de informação com acesso a extenso inventário, compilado em âmbito regional, de boas práticas sobre políticas públicas e programas para resiliência e competitividade das PMEs. |
| Difusão de políticas públicas e programas especificamente focados em resiliência e competitividade das PMEs. | Relato de um aspecto da resiliência das PMEs em cada Boletim Mensal sobre desenvolvimento de MPMEs. |
| **DIÁLOGO DE POLÍTICA: Acompanhamento do Diálogo. Interamericano de Altas Autoridades de MPMEs** | Reuniões virtuais focadas em resiliência das PMEs, continuidade e competitividade das empresas. | Intercâmbio de pelo menos dez boas práticas e identificação de oportunidades concretas de cooperação em políticas e programas de apoio à resiliência e à competitividade das MPMEs. |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **1.2. Aumentar a cooperação regional, o intercâmbio de conhecimentos e a transferência de tecnologia, em termos e condições mutuamente acordados, além da colaboração intersetorial nos Estados membros e entre eles, em matéria de competitividade, produtividade e inovação.** | | | | | |
| **Competitividade** | | | | | | |
| **Rede Interamericana de Competitividade (RIAC)  Intercâmbio para a Competitividade das Américas em Inovação e Empreendimento (ACE)** | Intercâmbio de soluções, experiências de cidades/lugares principais sobre resiliência econômica para a competitividade, mediante a criação de parcerias. | Implementação de duas novas edições do ACE e construção de pelo menos dez parcerias de longo prazo sobre desenvolvimento econômico local impulsionado pela inovação.  Maiores formuladores de decisão das Américas e além das Américas para experimentar em primeira mão os diversos projetos, investimentos estratégicos, parcerias público-privadas e boas práticas dos ecossistemas de inovação e empreendedorismo de uma região. O ACE promove parcerias valendo-se de ideias e modelos que funcionam para criar empregos para fortalecer as economias geridas pela comunidade. | | **Internamente (OEA):** RIAC, Escritório Executivo da SEDI, Departamentos da SEDI, Escritório do Conselho Estratégico.  **Externamente:** colaboração CONAMER-México entre as autoridades do setor público nacional, estadual e municipal, dirigentes do setor privado e do setor acadêmico. Departamento de Comércio dos Estados Unidos (Administração de Desenvolvimento Econômico e Administração do Comércio Internacional), Departamento de Estado dos Estados Unidos, FUPAD, Estados membros da OEA, setor privado e setor acadêmico. | **Identificação de competências e enfoques inovadores para a competitividade:** o Acelerador de Ideias dacovid-19 da RIAC identifica e compartilha produtos e serviços inovadores e voltados para soluções, com vistas a enfrentar algumas das necessidades mais prementes provocadas pela covid-19.  **Intercâmbio de conhecimentos e boas práticas:** os Estados membrostêmacesso e oportunidades para aprender, compartilhar projetos, experiências e outros recursos que podem ajudar a organizar, replicar ou adaptar iniciativas para reduzir os desafios da covid-19.  - Participação em ciclo de reuniões virtuais, seminários web e oficinas virtuais. - Portfólio de recursos e respostas para o desenvolvimento, oriundos dos Estados membros, com relação à covid-19, na área de competitividade. | |
| **Grupo de Peritos sobre Competitividade Subnacional (GTECS):** GT em Licenças de Construção-GTECS | Intercâmbio de boas práticas locais para a implementação de reformas normativas, especialmente na emissão de licenças de construção. | Início da implementação da metodologia das VECS da CONAMER (Janela Simplificada de Construção) em dois países: três procedimentos, dez dias de trabalho e cinco interações com a Autoridade Nacional. | |  | |
| **DIÁLOGO DE POLÍTICA:** Preparação para o Fórum de Competitividade das Américas (ACF) e a Reunião Anual de Ministros, Autoridades de Alto Nível e Conselhos de Competitividade das Américas, da RIAC. | Formulação de um enfoque baseado em dados para promover a competitividade e a resiliência das PMEs nas Américas. | Formulação e início da implementação, em dois países, de enfoque baseado em dados para promover a competitividade. | | O Fórum de Competitividade das Américas (ACF) se centrará nas políticas e na capacidade institucional necessárias para enfrentar as implicações econômicas de curto, médio e longo prazo da covid-19. | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **1.3. Aumentar a cooperação para fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de incorporar inovação e tecnologia transformadoras, que gerem valor agregado e diversificação de suas economias, de maneira sustentável e inclusiva.** | | | | | |
| **Ciência e tecnologia** | | | | | | |
| **DIÁLOGO DE POLÍTICA:** Sexta Reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia. Tema: “Mobilizando o poder da ciência e das tecnologias transformadoras para impulsionar nossas comunidades”.  Grupos de Trabalho da COMCYT sobre: a) Inovação; b) Formação em engenharia; c) Infraestrutura nacional de qualidade; d) Desenvolvimento tecnológico. | Os desafios regionais para a “construção de resiliência” serão apresentados na Reunião Ministerial e na Segunda Edição do Prospecta Américas, a fim de extrair soluções das tecnologias emergentes. | | A Reunião Ministerial é uma oportunidade de observar a plataforma de prospecção pelas lentes do desenvolvimento e levá-la às Autoridades na Cúpula das Américas. | **Internamente (OEA):** Escritório Executivo da SEDI e Departamentos da SEDI.  **Externamente:** NCST-Jamaica, CONCYTEC, Universidade de Purdue, Universidade de São Paulo, UNAM, PUCP-Peru, Element AI (Canadá), Universidade Externado da Colômbia, Instituto de Tecnologia de Illinois, Universidade Georgetown, AWS e outros parceiros do setor privado e das universidades. | | **Recursos tecnológicos para todos:** A próxima Reunião de Ministros e Altas Autoridades (REMCYT) (Jamaica) focalizará as soluções da ciência e da tecnologia para os desafios mais prementes dos Estados membros relacionados à covid-19.  A SEDI vem trabalhando com a COMCYT para oferecer respostas inovadoras baseadas em tecnologia aos desafios correntes e futuros decorrentes da covid-19, como a criação de uma Rede Interamericana de Modelagem e Simulação de Soluções de Emergência, em conformidade com a Prospecta Américas. |
| **Prospecta Américas**: Plataforma de prospecção sobre tecnologias emergentes e transformadoras. | Examinar as dez tecnologias identificadas e avaliar seu impacto potencial em todas as áreas da SEDI. | | Início do processo de criação de Centros Interamericanos de Prospecção de Excelência em duas das dez tecnologias transformadoras. 1. Nano/novos materiais; 2. Robótica – satélites; 3. Biologia sintética; 4. Engenharia biomédica; 5. *Big data*; 6. *Block chain*; 7. Computação quântica; 8. Realidade aumentada; 9. Realidade virtual; 10. Inteligência artificial. |
| Examinar a preparação e as tendências regionais, além do impacto potencial das tecnologias emergentes no setor produtivo e na economia. |
| Gerar soluções para os desafios do desenvolvimento, mediante o uso das tecnologias emergentes. |
| **HUB de comercialização e transferência de tecnologia das Américas** |  | | Contribuir para a aceleração de dez tecnologias em áreas de maior necessidade, levando-as das ideias ao mercado. |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **1.4. Apoiar os Estados membros no fortalecimento da capacidade institucional, de modo a favorecer a promoção de** **atividades** **econômicas** **sustentáveis nos setores de turismo e cultura** | | | | | |
| **Turismo** | | | | | | |
| **DIÁLOGO DE POLÍTICA:** ProcessoMinisterial e Comissão Interamericana de Turismo (CITUR) | Promover o trabalho do turismo em direção às PMEs, a fim de manter a economia local e vinculá-la à resiliência e à competitividade. | | Reuniões virtuais das Autoridades da CITUR, Troika e seus grupos de trabalho. | **Internamente (OEA):** Escritório Executivo daSEDI – CooperaNet, DDS, Portal de Educação das Américas.   **Externamente:** Universidade das Índias Ocidentais, Campus de Cave Hill, em Barbados, Banco de Desenvolvimento do Caribe, Convênio Andrés Bello, Universidade George Washington e Escritório de Assuntos Indígenas dos Estados Unidos. | | **Intercâmbio de conhecimentos e boas práticas:**  Os Estados membros têm acesso e oportunidades para aprender, compartilhar projetos, experiências e outros recursos que podem ajudar a organizar, replicar ou adaptar iniciativas para reduzir os desafios da covid-19.  - Participação em ciclo de reuniões virtuais, seminários web e oficinas virtuais. - Portfólio de recursos e respostas para o desenvolvimento, oriundos dos Estados membros, com relação à covid-19, na área do turismo. |
| Reforçar a construção de resiliência no turismo, especialmente no Caribe. | | Implementação do Plano de Trabalho da CITUR. |
| **Modelo de Gestão do Desenvolvimento do Turismo Comunitário Sustentável para as Américas** | Vinculação do trabalho no âmbito do turismo às PMEs para fomentar a economia, a resiliência e a competitividade.. | | Maior consciência da necessidade de aumentar a resiliência no âmbito do turismo, em particular no Caribe. |
| Curso *online* em resiliência no turismo ministrado pelo Portal de Educação das Américas*.* |
| **Rede de Turismo Rural Comunitário** |  | | Desenvolvimento de diretrizes para o turismo rural comunitário. |
| **Iniciativa de aumento da resiliência das pequenas empresas de turismo do Caribe frente aos desastres** | Explorar o potencial para o desenvolvimento de curso *online* em resiliência no turismo a ser hospedado no Portal de Educação das Américas. | | Desenvolvimento de competências digitais em PMEs de turismo. |
| **Fundo Hemisférico de Turismo (FHT)** |  | | Lançamento do quarto ciclo de programação e seleção de pelo menos dois projetos para financiamento. |
| **Cultura** | | | | | | |
| **DIÁLOGO DE POLÍTICA:** Processo Ministerial e Comissão Interamericana de Cultura (CIC) |  | | Realização de pelo menos duas reuniões virtuais dos grupos de trabalho das contas satélite de cultura (CSA). | **Internamente (OEA):** EscritórioExecutivo daSEDI   **Externamente:** Universidade das Índias Ocidentais, Campus de Cave Hill, em Barbados, Banco de Desenvolvimento do Caribe, Convênio Andrés Bello. | |  |
| Metodologia do Convênio Andrés Bello sobre CSA adaptada ao Caribe. |
| Execução em andamento do Plano de Trabalho da CIC. |
| Conclusão da primeira edição do curso *online* sobre cultura. |
| **Cultura e indústrias criativas vinculadas às PMEs** | Foco na cultura nas indústrias criativas vinculadas a PMEs. | | Conclusão de curso *online* sobre cultura e economia. |
| Metodologia do Convênio Andrés Bello sobre contas satélite de cultura adaptada ao Caribe. |
| **Rede de Patrimônio do Caribe (CHN)** |  | | Plano de sustentabilidade da CHN em implementação. Rede a ser hospedada pelo pós-projeto do Departamento de História e Filosofia da Universidade das Índias Ocidentais. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **DEPARTAMENTO/SEÇÃO: COMISSÃO INTERAMERICANA DE PORTOS (CIP)** | | |  |  | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** | |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **2. Fortalecer a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, em conformidade com o Programa Interamericano de Desenvolvimento Sustentável 2016-2021 (PIDS)** | | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.1. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão do risco de desastres, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.1 do PIDS** | | | | |
| **Portos** | | | | | |
| **Gestão do risco de desastres para os portos do Caribe** | Fortalecimento da capacidade de resposta a riscos e emergências em desastres dos Estados membros do Caribe, a fim de reduzir o impacto dos desastres naturais e antropogênicos na continuidade dos negócios e promover a resiliência dos portos. | Projeto desenvolvido para assegurar os acordos estabelecidos de financiamento e execução (EUA – Países Baixos – US$500.000). | **Internamente (OEA):** DDS.   **Externamente:** CEDEMA, Guarda Costeira dos Estados Unidos, OIM, ASA, Hudson Analytix, Autoridades Portuárias Nacionais do Caribe, FEMA, PMAC, T&T Salvage expressaram interesse na MAESK. | **Intercâmbio de conhecimentos e boas práticas:**  os Estados membros têm acesso e oportunidades para aprender, compartilhar projetos, experiências e outros recursos que podem ajudar a organizar, replicar ou adaptar iniciativas para reduzir os desafios da covid-19.   - Participação em ciclo de reuniões virtuais, seminários web e oficinas virtuais.  - Portfólio de recursos e respostas para o desenvolvimento, oriundos dos Estados membros, com relação à covid-19, na área dos portos. | |
| Realização da avaliação (risco e capacidade), inclusive revisão dos Planos de Resposta a Emergência no Caribe, e estabelecimento da capacidade básica. |
| Como o comércio e o turismo são o principal motor econômico da região, a maior continuidade dos negócios leva à sustentabilidade econômica e à maior competitividade. | Preparação do Plano Modelo de Operações de Emergência (MEOP) para os portos do Caribe: planos de resposta às emergências dos portos em desenvolvimento ou atualização, com foco no Caribe. Enfoque por etapas: avaliação da linha de base. Formulação de um Plano Modelo a ser personalizado pelos países. Treinamento. Exercícios em portos. Recomendação – atualização conforme a legislação nacional. |
| Realização de quatro workshops regionais de treinamento em gestão de riscos nos portos. Treinamento de quinze autoridades portuárias. |
| Realização de exercício de simulação de emergência em dois portos (Fase Quatro, implementação prevista para 2021). |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **3. Promover a educação e o desenvolvimento humano nas Américas** | | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.4. Promover o acesso nos Estados membros a oportunidades de educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades, e nos quatro idiomas oficiais da Organização** | | | | |
| **Programa de Bolsas de Estudo, Treinamento e Capacitação da CIP** | | | | | |
| Consolidação do Programa de Bolsas de Estudo e Treinamento da CIP e inclusão de uma oferta de treinamento tendo como tema principal a resiliência portuária. | Oferta permanente de treinamento em práticas de resiliência para o Caribe de língua inglesa; extensão de cursos semelhantes aos países membros de língua espanhola.  Inclusão da resiliência e continuidade dos negócios como área de concentração. | Treinamento de pelo menos 180 autoridades portuárias, inclusive em gestão de risco de desastres e resiliência, bem como em competitividade. | **Externamente:** Portos do Estado (Espanha), Autoridade  Portuária Nacional do Peru (APN), Organização Marítima Internacional (OMI), Guarda Costeira dos Estados Unidos (USCG), Autoridade Portuária de Busan (Coreia), Fundação ValenciaPort (Espanha), Porto de Buenos Aires (Argentina), Associação Americana de Autoridades Portuárias (AAPA), Grupo de Consultoria Piedroba, Associação Internacional de Empresas de Drenagem (IADC), SOGET (França). | |  |
| Workshops de segurança portuária com o Caribe |  |
| Curso *online* sobre logística e competitividade portuária |  |
| Mestrado em Gestão Portuária e Transporte Intermodal | Concessão de pelo menos uma bolsa de estudos integral a Autoridade Portuária, para Mestrado em Gestão de Portos. |
| Conferências técnicas hemisféricas sobre segurança portuária, gestão sustentável, gênero, responsabilidade social e relação porto-cidade. | Apresentação de práticas bem-sucedidas para o desenvolvimento integral dos portos a pelo menos 300 autoridades da indústria portuária e marítima em três conferências hemisféricas e um Fórum sobre Práticas Bem-Sucedidas no Desenvolvimento de Portos. |
| Compêndio/materiais de treinamento em logística, inovação e competitividade portuárias a serem desenvolvidos em conformidade com o Grupo Técnico Assessor da CIP (TAG) sobre Logística, Inovação e Competitividade. | Compilação de materiais e práticas bem-sucedidas para possível treinamento em logística, inovação e competitividade portuárias. |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **6. Promover a cooperação para o desenvolvimento e a criação de parcerias** | | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **6.1. Estimular a cooperação bilateral, sul-sul, triangular e internacional no Hemisfério** | | | | |
| **DIÁLOGO DE POLÍTICA:** Décima Segunda Reunião Ordinária da CIP | Resiliência incluída na Resolução de Buenos Aires como área para aumento de colaboração entre os portos da região, a saber, em termos de gestão de risco de desastres e continuidade dos negócios. | Eleição da nova Junta Executiva da CIP. |  | |  |
| A Resolução de Buenos Aires inclui a competitividade dos portos como área prioritária, salientando sua importância para o desenvolvimento socioeconômico dos Estados membros. | Resolução, aprovação de Plano de Ação 2020-2022 e respectivo orçamento. |
| **Atividades para conquistar maior número de membros associados e doadores** | A colaboração público-privada por meio de membros associados promove parcerias estratégicas sustentáveis para o desenvolvimento eficiente e competitivo dos portos. | Coleta e formalização de apoio às áreas prioritárias da CIP, inclusive resiliência e competitividade. |
| Coleta e formalização de apoio às áreas prioritárias da CIP, inclusive resiliência e competitividade. | Identificação de novos parceiros estratégicos, membros associados da CIP e possíveis doadores. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **DEPARTAMENTO/SEÇÃO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (DDS)** | | | | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **2. Fortalecer a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, em conformidade com o Programa Interamericano de Desenvolvimento Sustentável 2016-2021 (PIDS)** | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.1. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão do risco de desastres, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.1 do PIDS** | | | |
| **Gestão do risco de desastres** | | | | |
| **Programa de Equipes Regionais de Resposta a Emergências Comunitárias (CERT), mediante o uso de um enfoque totalmente comunitário da resiliência.** | Construção de resiliência nas PMEs vinculadas ao turismo, com base no modelo das CERTs. Trata-se de uma tentativa de construção de um enfoque totalmente comunitário da resiliência, inclusive por meio da participação de longo prazo das empresas na resiliência comunitária. | Desenvolvimento de acervo de conhecimentos e competências para resposta de emergência comunitária nos Estados membros da CARICOM e outros (Webinars, workshops e publicação de livros brancos). | **Internamente (OEA):** RedeInteramericana de Redução de Desastres (RIRD), Escritório Executivo da SEDI, DDHEE, CIP, SSM, SSD, Junta Interamericana de Defesa, Gabinete do SGA.   **Externamente:** identificação da Agência Federal para Manejo de Emergência dos Estados Unidos (FEMA) como possível parceiro-chave para a implementação do enfoque CERT em todo o Hemisfério. As CERTs também se apoiam em parcerias locais. Amazon Web Services. NASA, NOAA. | **Intercâmbio de conhecimentos:**  novos artigos publicados por nossos especialistas sobre o enfrentamento dos desafios do desenvolvimento sustentável associados à pandemia (especificamente sobre o PIDS e a redução de desastres). |
| **Políticas e programas baseados em dados para os formuladores de decisão** | Conscientização sobre a relevância da prática de um enfoque baseado em dados para modelar os programas e políticas de construção de resiliência. | Workshop de conscientização e entendimento de como a ciência e os dados podem modelar políticas e programas de construção de resiliência e gestão de risco de desastres. |
| **Projeto “Construção de Resiliência das Pequenas Empresas de Turismo do Caribe aos Desastres”** | Workshops que ajudarão a identificar possíveis parceiros para tornar os planos operacionais, com base nas vulnerabilidades, exposições e cadeias de abastecimento locais. |  |
| **Webinars, workshops e publicação de livros brancos sobre aplicativos de nuvem e sistemas baseados na Web para “Prevenção, resiliência e alívio de desastres”.** |  | Redução da perda de fatia de mercado decorrente de rupturas relacionadas a desastres. |
| **Cursos das Equipes Regionais de Resposta a Emergências Comunitárias (CERT): curso básico, treinamento de instrutores e gerente de programa (em alguns Estados membros).** |  | Redução da interrupção das operações de empresas de turismo relacionada a desastres. |
| **Incorporação dos Objetivos da Gestão do Risco de Desastres a todos os pilares da Carta da OEA e a todas as dependências da Secretaria-Geral, especialmente à SEDI.** |  | Incorporação dos objetivos da gestão do risco de desastres a todas as dependências da Secretaria-Geral. |
| Revisão dos projetos submetidos ao PEC para incorporação dos objetivos de gestão do risco de desastres. |
| Formulação de projetos que abordem áreas próprias da gestão do risco de desastres e setores específicos. |
| **Intercâmbio de informações e conhecimentos: manutenção do banco de dados *online* da Rede Interamericana de Redução de Desastres (RIRD) e publicação do “Desastres da Semana”** | Atualização do banco de dados *online* da RIRD e edição da publicação regular “Desastres da Semana”. |  |
|

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.2. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão sustentável dos ecossistemas, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.2 do PIDS** | | | |
| **Gestão sustentável dos ecossistemas** | | | | |
| Apoio aos esforços dos Estados membros para alcançar o Objetivo 15 dos ODS: “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação do solo e a perda de biodiversidade”, com a meta mais ampla de construir resiliência comunitária. | Ecossistemas sadios são o alicerce de economias resilientes e competitivas. Ecossistemas resilientes são correlacionados, de maneira positiva, a vários fatores de produção, tais como: saúde e produtividade dos trabalhadores; cadeias de abastecimento baseadas em recursos do ecossistema local e saúde dos recursos litorâneos dos quais setores como o turismo dependem. Ecossistemas resilientes, tais como os recifes de coral e os manguezais, aumentam a resiliência das cidades e comunidades litorâneas aos desastres. | Garantia de financiamento e estabelecimento de acordos para execução do projeto. | **Internamente (OEA):** cidades sustentáveis, resiliência e gestão de riscos, em colaboração com outras áreas do DDS, Departamento de Desenvolvimento Econômico, CICTE, CIP.  **Externamente:** CAF, GEF. |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | | **2.3. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão integrada dos recursos hídricos, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.3 do PIDS** | | | |
| **Água** | | | | | |
| Portfólio de projetos abordando os choques específicos relacionados à água, que afetam o setor (na Bacia do Rio Lempa-Trifinio, Bacia do Prata, Rio Bravo).  1. Mudanças no abastecimento de água vinculadas à variabilidade e à mudança do clima. 2. Qualidade da água em relação à poluição.  3. Conflitos em torno de águas transfronteiriças.  4. Limitações no acervo de informações e conhecimento para a construção de resiliência no setor hídrico. | | A construção de resiliência e a competitividade podem ser prejudicadas por modificações no abastecimento de água vinculadas à mudança e à variabilidade do clima; redução da qualidade da água em virtude de fontes terrestres de poluição; e conflitos sociais, especialmente sobre águas transfronteiriças.   A resiliência e a competitividade podem ser melhoradas por meio do acesso à tecnologia apropriada; da eficiência hídrica; da gestão da demanda hídrica e do uso de sistemas resilientes de abastecimento de água. | Desenvolvimento de sistemas de alerta precoce para secas (política hemisférica de secas, sistemas de apoio a decisões, PIACTs). | **Internamente (OEA):** Assuntos Políticos, CICTE, CIDH, CIM.   **Externamente:** estratégia de águas transfronteiriças da JID, ONU- Hub de Água para Água e Paz e ONU-Convenção da Água, IAI. SICA, CARICOM, CIC, BID, CWWA, Hub da Água de Genebra para a Cooperação, OPAS, COSUDE, CAF, Universidade Internacional da Flórida, Universidade de San Luis Potosí (México), CODIA. PNUMA, UNESCO-IHP, OMM. | **Incorporação de práticas e enfoques de desenvolvimento sustentável à resposta à covid-19:**  Força-tarefa para elaborar intervenções de gestão hídrica pós-covid nas áreas rurais, constituída por peritos em gestão de risco de saúde da Universidade de San Luiz Potosí, México (UASLP), e especialistas da equipe de assuntos hídricos da OEA.   A SEDI vem também explorando a colaboração com o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas e a Universidade do Estado da Geórgia, na formulação de um Plano de Ação para Assistir os Estados membros do Caribe na institucionalização do uso dos Sistemas de Informação Geográfica (GIS) na supervisão epidemiológica.  A SEDI negocia com doadores\* a promoção de capacidade adicional nos países que participam dos projetos hídricos da SEDI (na região de Rio Bravo, Prata e Trifinio), que tenham efeito direto na redução da crise da covid-19, mediante a preparação para as estações de estiagem/seca, quando há menor disponibilidade de água para lavar as mãos (\*Fundo Global para o Meio Ambiente - GEF)), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. |
| Preparação de plano mestre sobre infraestrutura hidráulica estratégica (potável e estações de tratamento). |
| Preparação de balanços hídricos e futuros cenários hídricos. |
| Criação de modelo de PPP e portfólio de investimento derivado de SAP (GEF). |
| Realização de workshops e conferências regionais para intercâmbio de conhecimentos, inclusive aprendizagem a distância. |
| Apresentação de estratégias regionais para conservação e uso sustentável de recursos marinhos (economia azul). |
| Elaboração de uma agenda comum sobre gestão hídrica com organizações políticas sub-regionais. | | Formulação e implementação de modelo de PPP para água potável e saneamento (saúde e saúde humana) no âmbito da OEA; |
| Implementação de um mecanismo virtual para coordenação e intercâmbio de informações sobre gestão de recursos hídricos. | | Elaboração de guias de segurança hídrica e cibernética para instituições hídricas e de saneamento. |
| Diálogo com parceiros regionais do setor hídrico: ONGs, setores acadêmico e privado, a fim de definir oportunidades que ajudem os Estados membros a enfrentar seus desafios hídricos. | | Elaboração de acordos técnicos e protocolos de trabalho sobre gestão hídrica. |
| Formulação e implementação de programas multidisciplinares para aumentar a participação pública, especialmente da mulher, do jovem e de grupos indígenas, em iniciativas nacionais e regionais no setor hídrico, inclusive adaptação à mudança do clima. | | Aumento da participação pública em iniciativas hídricas nacionais e regionais, inclusive adaptação à mudança do clima. |
| Promover medidas que possibilitem à SG/OEA acessar recursos do Fundo Verde para o Clima (GCF) e outras organizações ou mecanismos financeiros. | | Ampliação de alianças estratégicas com parceiros internacionais e criação de novas alianças. |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | | **2.4. Promover** **a capacidade dos Estados membros no tema cidades e comunidades sustentáveis, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.4 do PIDS** | | | |
| **Cidades sustentáveis** | | | | | |
| Capacitação de autoridades públicas e jovens na realização da mudança para cidades e comunidades sustentáveis. | Apoiar os esforços dos Estados membros por implementar enfoques integrais em cenários urbanos, enfrentando desafios no transporte e na mobilidade, na eficiência energética, na água e no saneamento, no manejo de resíduos, na saúde e na educação, na promoção de redundância e resiliência de serviços básicos, na proteção dos ecossistemas urbanos e na construção de soluções socialmente inclusivas. | | MOOC revisado sobre cidades sustentáveis e acordo de execução de projeto em vigor. | **Internamente (OEA):** Portal de Educação das Américas.  **Externamente:** identificação do GEF, todas as áreas focais e o Programa de Impacto em Cidades Sustentáveis como possíveis parceiros. |  |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.5. Promover a capacidade dos Estados membros na gestão sustentável da energia, priorizando as energias limpas, renováveis e ambientalmente sustentáveis e a eficiência energética, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.5 do PIDS** | | | | |
| **Energia** | | | | | |
| **Parceria em Energia e Clima para as Américas (ECPA)** Quarta Reunião Ministerial *(Espera-se que a continuação e o foco da ECPA sejam definidos na Reunião Ministerial.)* | | O alto custo da energia é a principal ameaça à competitividade econômica. O aumento da parcela de energia renovável nas matrizes energéticas nacionais é fundamental para melhorar a competitividade e a resiliência dos negócios bem como para construir resiliência econômica, social e ambiental mais ampla. Nosso nicho potencial: superação das barreiras de política abrangente e regulamentação. | A ECPA continuará a identificar e superar as barreiras de política e regulamentação e a compartilhar boas práticas e soluções, ajudando os Estados membros a formular sua própria resposta, com base nas necessidades e recursos locais. Resultados específicos esperados: | **Internamente (OEA):** DDE/SEDI (possibilidade de participação com ACF/ACE, Reunião Ministerial de C&T e SBCs), CICTE.  **Externamente:** Compete Caribe /BID como possível parceiro. | **Intercâmbio de conhecimentos e boas práticas:**  - Participação ciclo de reuniões virtuais, seminários web e oficinas virtuais. |
| Elaboração e adoção de estrutura estratégica de política para veículos elétricos (EVs). |
| Melhoramento da resiliência e da confiabilidade dos sistemas energéticos. |
| Fortalecimento dos padrões de eficiência para equipamentos elétricos. |
| Auditorias energéticas. Segurança cibernética e energia. | | Possível parceria Inter secretarial com o CICTE. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **2.6. Fortalecer a capacidade dos Estados membros de desenvolver instituições eficientes, eficazes, responsáveis e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, de acordo com os objetivos e bases de ação dispostos na Seção 3.6 do PIDS** | | | |
| **Comércio e meio ambiente** | | | | |
| **Acordo de cooperação CAFTA-DR** | O comércio ambientalmente sadio estimula a competitividade e a resiliência social, econômica e ambiental. A melhoria da adequação ambiental e a execução de medidas ambientais que incluam contribuições da sociedade civil sustentada ajudam a estabelecer parâmetros claros para o funcionamento do comércio. | Monitoramento da estrutura desenvolvida para determinar onde os países se situam no programa.  Análise e compilação de informações sobre a execução da cooperação ambiental e informações complementares. | **Internamente (OEA):** DDE.   **Externamente:** CENPROMYPE. |  |
| Planejamento/realização de visitas e entrevistas de campo com interessados nos países do CAFTA-DR (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e República Dominicana). |
| Ampla disseminação dos resultados do Programa de Cooperação Ambiental do CAFTA-DR ECP.   Maior uso dos canais de mídia social e outras mídias digitais para comunicação dos resultados. Preparação de infográficos ou visualização de dados que reflitam os resultados e conquistas do programa. |
| O acordo de cooperação ambiental inclui o treinamento de alunos para avaliar a resiliência das PMEs. O CENPROMYPE vem trabalhando com o programa para desenvolver indicadores de resiliência. | Treinamento de estudantes para avaliar a resiliência das PMEs. |
| Transferência de lições aprendidas aos programas de PMEs administrados pelo DDE |
| **Acordo Comercial EUA-Peru** |  | Apoio ao funcionamento da Secretaria para a Apresentação de Assuntos de Execução Ambiental, em conformidade com a TPA. |  |  |
| Desenvolvimento de plano estratégico e atualização de estratégia de extensão: maior conscientização da Secretaria e seu papel e funções e o permanente processo de apresentação a interessados do Peru e dos Estados Unidos. |
| Recebimento e processamento de solicitações em conformidade com o artigo 18.8, e desenvolvimento de registros factuais, de acordo com o artigo 18.9 do Acordo de Cooperação Ambiental Estados Unidos-Peru. |
| Aprimoramento da governança e responsabilização ambiental no Peru e nos Estados Unidos, em cumprimento ao TPA. |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **DEPARTAMENTO/SEÇÃO: DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E EMPREGO (DDHEE)** | | | | | | | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** | |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **3. Promover a educação e o desenvolvimento humano nas Américas** | | | | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.1. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de oferecer educação de qualidade, inclusiva e com equidade** | | | | | | |
| **Educação – Diálogo de política** | | | | | | | |
| Processo da Reunião Interamericana de Ministros da Educação e Comissão Interamericana de Educação (CIE) | Apoio à mobilidade acadêmica entre os Estados membros, em âmbito regional e internacional, em parceria com o Instituto Internacional de Educação Superior para a América Latina e o Caribe (IESALC), da UNESCO, contribuindo especialmente para facilitar o processo de ratificação e implementação do Acordo Regional e do Acordo Mundial sobre o reconhecimento de qualificações relacionadas ao ensino superior. | Informação sobre países interessados em adotar e implementar a governança dessas estruturas, mediante a intermediação dos problemas de migração que afetam a competitividade e a resiliência dos sistemas de educação. | | **Externamente:** UNESCO IESALC, Autoridades da CIE e WGPs. | | **Intercâmbio de conhecimentos e boas práticas:** os Estados membrostêmacesso e oportunidades para aprender, compartilhar projetos, experiências e outros recursos que podem ajudar a organizar, replicar ou adaptar iniciativas para reduzir os desafios da covid-19.   - Participação de um ciclo de reuniões virtuais, seminários web e oficinas virtuais.  - Portfólio de recursos e respostas para o desenvolvimento, oriundos dos Estados membros, com relação à covid-19, na área da educação. | |
| Realizar pesquisa sobre a relevância ou aplicação dos conceitos de resiliência e competitividade nas políticas de educação pública, mediante os mecanismos de diálogo político da CIE e suas Autoridades. | Informação sobre a situação preliminar do assunto na região. | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.2. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de oferecer educação de qualidade, inclusiva e com equidade** | | | | | | |
| **Educação – Diálogo político:** | | | | | | | |
| **Processo da Reunião Interamericana de Ministros da Educação e Comissão Interamericana de Educação** | Colaboração na promoção do Estado de Direito, mediante a educação e a capacitação docente. | Difusão para os Estados membros interessados dos manuais /diretrizes para professores sobre a importância do Estado de Direito, em Parceria com a UNESCO-OREALC. | | **Externamente**: Escritório Regional da UNESCO para a América Latina e o Caribe e grupos de trabalho da CIE | | **Intercâmbio de conhecimento e boas práticas**: Sistematização de experiências implementadas | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Educação – Professores** | | | | |
| **Rede Interamericana de Educação Docente (RIED)  Equipes de projeto Bolsas de estudo para professores  Seminário anual  Intercâmbio de cooperação  Subsídio inicial** | O treinamento de professores em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) incentiva a promoção do Estado de Direito e, desse modo, contribui para o desenvolvimento de resiliência nos sistemas de educação.  Apoio ao ensino de STEM para promover o pensamento crítico e inovador, a fim de responder às questões emergentes relacionadas a energia e resiliência climática.   Apoio aos aspectos específicos de cada disciplina e interdisciplinares da educação docente em STEM, que constituem competências básicas para as economias e as forças de trabalho inovadoras e competitivas. | Os Ministérios da Educação aumentaram a oferta de desenvolvimento profissional de qualidade em STEM aos professores. | **Internamente:** Portal das Américas (Cursos online em massa e abertos – MOOC), CIE. **Externamente:** Centro Internacional de Física Teórica; Escritório Regional da UNESCO para América Latina e Caribe; Projeto de Simulações Interativas para o Ensino de Física da Universidade do Colorado em Boulder; *Dinámica* (Centro de Educação Docente no Peru). | **Fortalecimento das competências docentes:** aRIED realizará um ciclo de seminários web sobre ferramentas, recursos e estratégias para o ensino de STEM no contexto da quarentena. |
| Aumento da liderança compartilhada na educação em toda a região, mediante parcerias entre ministérios, representantes institucionais e professores destacados para responder às questões emergentes na educação docente. |
| Estratégias para ajudar as mulheres a superarem os obstáculos comuns no ensino de STEM. |
|
|
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **Portal de Educação das Américas:** Promove o acesso à educação de boa qualidade por meio de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) a cidadãos de Estados membros da OEA. | A finalidade do programa é reduzir o hiato digital nas Américas ao promover a integração das TICs na sala de aula e a capacitação docente em inovação e competências genéricas. O acesso à tecnologia, o pensamento inovador e a aquisição de aptidões para abordar os desafios do século XXI contribuem para o desenvolvimento de um capital humano mais competitivo e criativo nos países beneficiários, atributos que são importantes para aumentar a resiliência. | Programa ProFuturo executado em cinco países do Caribe e em cinco países da América Central, apoiando os esforços nacionais da agenda da educação.  Promoção de diálogos sobre educação digital em escala regional e local.  Redução do hiato na educação digital nos Estados membros participantes, mediante o acesso a equipamento tecnológico em 92 escolas de ensino fundamental nesses países, com mais de 1.200 professores treinados em inovação e uso de TICs para a educação nos países do Caribe, e mais de 23.900 crianças com acesso a conteúdo educacional digital em países do Caribe. | **Internamente (OEA):** CIE, RIED  **Externamente:** Fundação ProFuturo, ministérios de Educação de cinco países do Caribe e de cinco países centro-americanos. | **Intercâmbio de conhecimento e boas práticas:**  -Os Estados membros têm acesso e oportunidades para aprender, compartilhar projetos, experiências e outros recursos que podem ajudar a implementar, replicar ou adaptar iniciativas a fim de mitigar os desafios da covid-19. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.3. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de oferecer atenção integral à primeira infância** | | | |
| **Educação – Diálogo político:** | | | | |
| **Processo da Reunião Interamericana de Ministros da Educação e Comissão Interamericana de Educação** | Participação em diálogos relacionados à implementação de políticas de saúde e nutrição, mediante cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde e os membros do Grupo de Trabalho Interamericano sobre Doenças não Transmissíveis (DNTs), por meio dos Ministérios da Saúde. | Conscientização sobre as melhores práticas na área de compras públicas de produtos alimentícios saudáveis nas escolas, a fim de controlar as questões de obesidade e subnutrição no ambiente escolar, e nelas intervir. | **Externo:** OPAS. | Intercâmbio de conhecimento e boas práticas: Sistematização de experiências implementadas em favor da primeira infância em resposta à covid-19. |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **3.4. Promover o acesso nos Estados membros a oportunidades de educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades, e nos quatro idiomas oficiais da Organização** | | | | | | |
| **Bolsas de estudo de educação:** | | | | | | | |
| **Programa de Bolsas de Estudo Acadêmicas da OEA:** Concessão de bolsas de estudo anuais para mestrado, doutorado ou pesquisa de graduação, com vistas a um diploma universitário. |  | Em 2020, o Programa de Bolsas de Estudo da OEA espera oferecer 3.000 bolsas nos Estados membros, para expandir o acesso à educação de qualidade e fortalecer o desenvolvimento profissional em áreas especializadas de trabalho, da seguinte maneira:  -Quarenta e sete bolsas acadêmicas para estudos de licenciatura, mestrado e doutorado.  -Duzentos e cinquenta cursos de desenvolvimento profissional.  -Três mil bolsas PAEC para estudos de mestrado e doutorado e certificados de formação profissional. | | | **Internamente (OEA):** Toda a SEDI e CICTE.    **Externamente:** Governo do Chile. Negociações em andamento com os Governos de Barbados e Santa Lúcia para novos programas de bolsas de estudo.  Bolsas de estudo concedidas em parceria com os governos de Estados membros e mais de 160 universidades privadas e públicas em Estados membros e países observadores da OEA e outras instituições educacionais.  Possível novo programa com a Structuralia, da Espanha, no qual essa instituição oferecerá 3.400 novas bolsas de estudo *online* por ano para engenharia e arquitetura. | | **Melhoria do acesso à educação:** A partir de maio, a SEDI oferecerá 50 cursos de treinamento gratuitos com o apoio de parceiros estratégicos. Cursos adicionais *online* acham-se em negociação. |
| **Programa de Bolsas de Estudo de Desenvolvimento Profissional (PDSP):** Oferece oportunidades de treinamento de curto prazo a cidadãos e residentes permanentes dos Estados membros da OEA (presenciais, *online* ou mistos), para expandir e fortalecer o desenvolvimento profissional em áreas especializadas de trabalho. | Contribuição para o desenvolvimento de capital humano, visando à resiliência, à competitividade e ao desenvolvimento nos países da região. |
|  |  |  | | |
| O **Programa de Parcerias para a Educação e a Capacitação (PAEC)** colabora com universidades e instituições de ensino superior dos Estados membros e Observadores Permanentes da OEA, na internacionalização de suas universidades, com vistas ao treinamento e fortalecimento do capital humano na região. | Serão postas em relevo as universidades que oferecem programas sobre mudança do clima, gestão de riscos e desastres, resiliência da TI e recuperação de dados em casos de desastre, estudos sobre segurança e resiliência, projeto e resiliência, segurança humana e resiliência, e resiliência urbana.  Projeto da OEA e do Governo do Chile para Bolsas de Estudo e Treinamento, destinado a fortalecer a capacidade da CARICOM na área da gestão do risco de desastres e construção de resiliência climática, mediante a abordagem das dimensões sistêmicas, institucionais e individuais do planejamento de recursos humanos para o desenvolvimento resiliente ao clima no Caribe. | 250 cursos de desenvolvimento profissional de curta duração (presenciais, *online* ou misto). | | |
|  | | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | | | **COOPERAÇÃO & PARCERIAS** | | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **Portal de Educação das Américas:** Promoção de acesso à educação de qualidade por meio das Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs), com pagamento de matrícula, para cursos de desenvolvimento profissional *online* para cidadãos dos Estados membros da OEA. | Mediante a facilitação do acesso e treinamento *online* em desenvolvimento profissional em vários temas, o Portal de Educação contribui para o desenvolvimento de capital humano, desse modo aumentando o nível de competitividade nos países da região. | Quatrocentas e cinquenta pessoas beneficiadas com bolsas de estudo de treinamento em desenvolvimento profissional e concessão de mais de 1.000 acessos gratuitos a cursos MOOC. | | | **Internamente (OEA):** CIE, RIED, outros departamentos da SEDI, CITEL, DRH, DPE. Possível colaboração com SSM e CIDH.  **Externamente:** FUPAD, Convênio Andrés Bello (CAB), FLACSO Chile, Universidade Pontifícia Bolivariana (UPB), outros parceiros acadêmicos. | | **Fortalecimento de competências docentes:** o Portal de Educação das Américas e a Fundação ProFuturo lançarão uma série de vídeos informativos dos Ministérios da Educação e instituições educacionais, apresentando pontos de vista, experiências e recomendações sobre educação virtual e digital. |
| Mediante uma série de componentes educacionais e tecnológicos, a SEDI pode criar oportunidades para o intercâmbio e criação conjunta de conhecimento em resiliência dentro e fora da OEA. | Ao menos duas soluções de educação propostas a outras secretarias ou iniciativas da OEA. | | |
| A integração do conhecimento, experiência e recursos da OEA em resiliência pode aumentar o valor agregado da Organização nessa área. | Identificação de necessidades de treinamento em outras Secretarias ou iniciativas da OEA e apresentação de propostas de colaboração, utilizando a experiência técnica e as ferramentas tecnológicas do Portal de Educação das Américas. | | | **Colaboração para segurança:** o Portal de Educação das Américas vem unindo esforços com o Departamento de Segurança Pública da OEA para responder à covid-19, mediante a criação de uma rede virtual de segurança para promover o intercâmbio, a sistematização e a consulta de informação em áreas relacionadas à segurança e à justiça criminal, sistemas de emergência e segurança, observatórios do crime e prisões. |
| Colaboração com outros departamentos da SEDI na preparação de uma proposta integrada sobre resiliência e desastres naturais | a) treinamento *online*; b) comunidade de prática para que especialistas compartilhem e construam conhecimento no assunto; c) mapeamento de melhores práticas; d) material educacional sobre o tema. Proposta pronta para apresentação ao DPE em busca de financiamento. | | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | | | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **Programa do Fundo Rowe:** programa de empréstimo educacional da Organização dos Estados Americanos (OEA), que ajuda cidadãos dos Estados membros da OEA da América Latina e do Caribe a financiar estudos ou pesquisa em universidades credenciadas em todos os Estados Unidos, mediante a concessão de empréstimos sem juros de até US$15.000. | Análise de oportunidades em resiliência, oferecidas por universidades dos Estados Unidos, especialmente treinamento *online* gratuito ou oferecido a preço módico em questões de resiliência e competitividade. | Concessão de ajuda financeira a mais de 100 cidadãos de 32 Estados membros da OEA para a conclusão de estudos superiores em universidades dos Estados Unidos. | | | **Internamente (OEA):** colaboração com o DRH e a Associação do Pessoal da OEA.  **Externamente:** parcerias informais com muitas entidades, inclusive universidades dos Estados Unidos, Education USA, bolsas de estudos/programas de empréstimos, BMI, WIEC, NAFSA e instituições de ensino superior. Estados membros da OEA. | | **Apoio a estudantes internacionais:** quantia adicional de $2.000 acrescentada a empréstimos sem juros do Programa do Fundo Rowe. |
| Concessão de mais de 30 empréstimos educacionais a pessoal da SG/OEA para estudos próprios ou de dependentes. | | |
| Manutenção da satisfação dos interessados, gestão de mais de 400 contas e portfólios de investimento, e maior visibilidade do programa entre os países menos representados. | | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | | | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **4. Promover trabalho decente, digno e produtivo para todos** | | | | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **4.1. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros, com vistas ao fortalecimento de sistemas de educação e formação contínua, que permitam dispor de melhor força de trabalho** | | | | | | |
| **Trabalho** | | | | | | | |
| **Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT)** | Apoio à melhor coordenação entre educação e trabalho, a fim de fazer com que os sistemas de educação e de treinamento permanente tenham melhor conhecimento da mudança tecnológica e das novas necessidades do setor produtivo, e a eles respondam. Reconhecimento de que a abordagem da lacuna de competências e a identificação e desenvolvimento de “competências para o futuro”, melhor preparando a força de trabalho, são ações que aumentam a produtividade e a competitividade nas Américas, além de contribuírem para construir economias mais resilientes e sustentáveis. | | Desenvolvimento de uma Estrutura Regional de Qualificação para orientar os Sistemas Nacionais de Qualificação. | |  | **Intercâmbio de conhecimentos e boas práticas:** os Estados membrostêmacesso e oportunidades para aprender, compartilhar projetos, experiências e outros recursos que podem ajudar a organizar, replicar ou adaptar iniciativas para reduzir os desafios da covid-19.   - Participação em um ciclo de reuniões virtuais, seminários web e oficinas virtuais. - Portfólio de recursos e respostas para o desenvolvimento, oriundos dos Estados membros, com relação à covid-19, na área do trabalho. | |
| **Rede Interamericana para a Administração Trabalhista (RIAT)** |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **4.2. Fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros, com o objetivo de promover condições e oportunidades de trabalho equitativas e inclusivas para as populações em situação de vulnerabilidade e todos os grupos que enfrentam maiores desafios no mercado de trabalho** | | | | | | |
| **Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho (CIMT), CEATAL e COSATE** | O trabalho em plataformas digitais (tais como Uber, Rappi e Amazon Mechanical Turk, entre outras) vem aumentando nos últimos anos, e é uma das tendências do futuro do trabalho. Os governos discutem atualmente como essas plataformas devem ser regulamentadas e se devem ser regulamentadas; como abordar os direitos e obrigações trabalhistas e como proteger todos os envolvidos. | | Os governos detêm mais conhecimento e adotaram ações coletivas para considerar as condições de trabalho dos que exercem funções em plataformas digitais. | | **Internamente (OEA):** Comissão Interamericana de Mulheres (CIM) | Conforme descrito acima. | |
| **Rede Interamericana para a Administração Trabalhista (RIAT)** | O apoio aos governos nessas discussões contribui para torná-los mais resilientes à realidade do mercado de trabalho em constante mutação. | | Os governos adquiriram maior conhecimento e capacidade para: 1) incorporar o gênero a suas operações, políticas e programas: e 2) desenvolver iniciativas/estratégias para aprimorar o acesso ao mercado de trabalho e às condições de trabalho para todos os grupos que enfrentam desafios significativos, tais como os jovens e as pessoas com deficiência, entre outros. | |
|  | O alcance da equidade de gênero, bem como a transformação dos mercados de trabalho em mercados mais inclusivos e justos, é um passo em direção a economias mais produtivas, competitivas e resilientes. Aqueles que enfrentam os maiores desafios no mercado de trabalho (como os jovens) são os que sofrem o maior impacto dos choques externos, conforme foi documentado após a crise financeira. Os jovens são, em geral, os que primeiro são demitidos em tempos de contração econômica. | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **DEPARTAMENTO/SEÇÃO: ESCRITÓRIO EXECUTIVO – SEÇÃO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA** | | | | |
| **INICIATIVAS / ATIVIDADES** | **CONTRIBUIÇÃO PARA A RESILIÊNCIA E COMPETITIVIDADE** | **RESULTADOS / CONCLUSÕES ESPERADOS** | **COOPERAÇÃO E PARCERIAS** | **RESPOSTA / ADAPTAÇÃO À**  **COVID-19** |
| **LINHA ESTRATÉGICA** | **6. Promover a cooperação para o desenvolvimento e a criação de parcerias** | | | |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **6.1. Estimular a cooperação bilateral, sul-sul, triangular e internacional no Hemisfério** | | | |
| **Cooperação** | | | | |
| Fundo de Cooperação para o Desenvolvimento (FCD) | Submeter à consideração dos Estados membros “Resiliência e competitividade” como possível foco do próximo Ciclo de Programação. | Ciclo de Programação do FCD 2017-2021 em execução. | **Internamente (OEA):** todos osDepartamentos da SEDI e DOITS.   **Externamente:** agências de cooperação dos Estados membros, setor privado e setor acadêmico (a ser definido). | **Repriorização de ações sobre cooperação e parcerias:**  A Junta Diretora da Agência Interamericana de Cooperação e Desenvolvimento (JD/AICD) trabalha atualmente na revisão do Plano de Trabalho 2020-2021 da AICD, à luz dos impactos sociais, econômicos e sanitários da crise provocada pela pandemia de covid-19. |
| A área de ação do Ciclo de Programação 2021-2024 do OEA/FCD é definida e aprovada pela JD/AICD. |
| A elegibilidade dos Estados membros e a proposta de orçamento para o Ciclo de Programação 2021-2024 do OEA/FCD são apresentadas à JD/AICD. |
| CooperaNet: polo *online* de parcerias estratégicas e cooperação | “Intercâmbio de Cooperação”: apresentação de apelo específico por ofertas e necessidades de cooperação nas áreas de resiliência e competitividade. | Publicação de pelo menos 400 ofertas de cooperação e 20 necessidades de cooperação. Apelo específico de ofertas/necessidades de cooperação nas áreas de resiliência e competitividade. |
| “Biblioteca Interativa”: com inclusão de recursos relevantes e criação de um grupo de discussão sobre resiliência e competitividade. | Participação de parceiros de desenvolvimento em todas as áreas da SEDI. |
| “Contate um especialista”. Entre nas redes em atividade na SEDI para fazer parte da relação de especialistas. | Presença de internos e peritos. |
|  | Realização de pelo menos três sessões de treinamento com pontos focais. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **OBJETIVO ESTRATÉGICO** | **6.2** **Incentivar parcerias multissetoriais eficazes para apoiar os Estados membros no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** | | | |
| **Parcerias** | | | | |
| Operacionalização da estratégia de participação da SEDI com o setor privado e outros parceiros. | Inclusão de um foco específico em resiliência na relação organizada de possíveis parceiros, para orientar os esforços de participação. | Continuação da busca e garantia de parcerias com base em diretrizes estabelecidas (ação permanente no âmbito institucional). | **Internamente (OEA):** todos osDepartamentos da SEDI.   **Externamente:** setor privado, outras organizações, bancos multilaterais e setor acadêmico (a ser confirmado). | **Capitalização das parcerias:**  Identificação de outros parceiros do setor privado que especificamente ofereçam soluções para a crise, e compartilhamento das ofertas com os Estados membros. |

cidrp02861e01

cidrp02861e01

CIDRP02882P04